

O CONCEITO DE AUTORIA EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR

Doutoranda Giovana Dragone Rosseto Antonio¹ (UNICAMP)

...

Resumo:

A prova de redação exerce um papel de extrema importância nos resultados dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pois, além de ser eliminatória na maioria dos casos, tem também grande peso na nota final dos candidatos. Dentro desse contexto, saber escrever uma boa redação pode ser um diferencial para a aprovação de um candidato no vestibular, principalmente em cursos de alta demanda. A prática e o ensino da produção escrita, sobretudo no Ensino Médio, tornam-se, dessa forma, um desafio tanto para os estudantes quanto para os professores. É nesse cenário que se insere este trabalho, que tem como objetivo analisar redações produzidas por candidatos do vestibular da Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho – Unesp, buscando destacar os indícios de autoria presentes nesses textos. A questão da autoria em textos escolares e, conseqüentemente, na redação do vestibular, tem ganhado espaço nas discussões sobre texto e ensino da Língua Portuguesa, destacando-se os trabalhos de Orlandi (1987) e Possenti (2002; 2013), que servem de embasamento teórico para este trabalho. Em relação às redações analisadas, é importante levar em consideração que o vestibular da Unesp, assim como o de outras universidades e o Enem, solicita a produção de um texto dissertativo, que tem como uma de suas características a ausência de marcas de subjetividade. Dessa forma, trabalharemos com as definições de subjetividade e de autoria, destacando nas redações analisadas o que pode ser, de fato, autoria em textos dissertativos e em quais aspectos ela se aproxima ou se afasta dos conceitos existentes. Acreditamos que a análise de redações de vestibular é de grande relevância nesse cenário, dada a importância da prova de redação no contexto de avaliação e suas implicações em sala de aula.

Palavras-chave: autoria, redação, vestibular.

1 Introdução

A prova de redação exerce um papel de extrema importância no acesso a universidades e a vagas de emprego, por meio de vestibulares e concursos públicos, respectivamente. Além disso, a redação está presente em avaliações educacionais, como é o caso do Exame Nacional do Ensino

Médio (Enem), que hoje funciona como mecanismo de seleção para o ingresso em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e também como porta de entrada para outros programas oferecidos pelo Governo Federal, como o Programa Universidade para Todos – ProUni.

Nos vestibulares, a prova de redação se tornou obrigatória em 1977, por meio do Decreto nº 79.298, que obrigou as instituições federais a incluírem-na nos exames vestibulares. Posteriormente, em 2001, por meio do artigo 1º da Portaria nº94/2001 estabelecida pelo Ministério de Educação e Cultura, a prova de redação passou também a ser eliminatória:

Todos os Processos Seletivos para ingresso nas Instituições Públicas e Privadas pertencentes ao Sistema Federal de Ensino Superior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo (SILVA e ARAÚJO, 2009)

Além de eliminatória, a prova de redação também tem grande peso na nota final dos candidatos. Tal fato evidencia que saber escrever um bom texto pode ser um diferencial para a aprovação de um candidato nos concursos e vestibulares mais concorridos. Como consequência, a prova de redação se torna uma grande preocupação, tanto dos vestibulandos e daqueles que prestam concursos, quanto dos colégios e cursinhos que preparam alunos para esses processos seletivos.

Dessa forma, é possível estender essa preocupação com a redação de vestibular também para o meio acadêmico, pois há muitas questões a serem discutidas sobre o assunto, não só no que concerne à avaliação, especificamente, mas também em relação às questões linguísticas presentes nos textos produzidos por candidatos de concursos e vestibulares.

Diante desse cenário e tendo em vista minha formação acadêmica e minha experiência profissional na correção e na coordenação de bancas corretoras de redação de diversos vestibulares, concursos públicos e avaliações educacionais, esse trabalho tem como objetivo analisar redações de vestibular, especificamente aquelas produzidas por candidatos do vestibular da Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho – Unesp.

O recorte específico dessa análise está relacionado ao conceito de autoria em redações de vestibular, tema que tem ganhado espaço nas discussões sobre texto e ensino de Língua Portuguesa, destacando-se os trabalhos de Orlandi (1987) e Possenti (2002; 2013), que servem de embasamento teórico para este trabalho. Nosso objetivo, a partir dessas concepções, é analisar textos que receberam nota máxima no vestibular, verificando qual o elemento diferenciador neles presentes que faz com que obtenham essa nota e de que forma esse diferencial está relacionado à questão da autoria.

2 O conceito de autoria e o processo de avaliação de produção escrita

Como afirmado anteriormente, escrever um bom texto pode ser um diferencial para obter uma vaga de emprego ou uma vaga na universidade. No entanto, o que é, de fato, escrever um bom texto? Parece-nos que, popularmente, a qualidade do texto está relacionada às ideias de autoria, criatividade e originalidade, sendo que para muitas pessoas esses três termos têm o mesmo significado.

No entanto, em um processo de avaliação de produção de escrita, como é o caso da prova de redação do vestibular, é muito difícil avaliar aspectos como autoria, criatividade e originalidade. Para entender essa dificuldade, é preciso conhecer, primeiramente, como funciona um processo de correção de um vestibular como o da Unesp, por exemplo.

Trataremos aqui, especificamente, do vestibular de final de ano da Unesp, que selecionou alunos para ingressarem na universidade em 2014, em diferentes cursos e *campi*. A prova da Unesp é constituída de duas fases, sendo que a primeira é composta por 90 questões objetivas, sob a forma de teste de múltipla escolha, e a segunda por 36 questões discursivas e uma redação em gênero dissertativo. A prova de redação, portanto, só é realizada pelos candidatos aprovados na primeira fase.

Em 2014, foram convocados cerca de 40.000 candidatos para a segunda fase e, portanto, havia essa quantidade aproximada de redações para serem avaliadas, eliminadas apenas as provas dos candidatos ausentes. A partir desse número e da quantidade de dias previstos para o processo de avaliação no cronograma do vestibular, foi preciso formar uma equipe com 75 avaliadores. As bancas de avaliação da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – VUNESP, que é a responsável por planejar, organizar, executar e supervisionar o concurso vestibular dessa universidade, são sempre compostas por professores com formação em Letras e todos passam por um treinamento antes de iniciar o processo de avaliação. Nessa ocasião, são estudadas a grade específica de correção – documento em que são apresentados os critérios de correção e os descritores de cada nota – e algumas redações pré-selecionadas pelo coordenador da banca às quais são atribuídas notas para que os avaliadores compreendam a aplicação da grade.

Devido à grande quantidade de redações e de avaliadores, é de extrema importância que a grade de correção seja objetiva, para que todos apliquem os mesmos critérios na atribuição das notas e para que a avaliação seja justa para todos os candidatos. Cabe informar que todas as redações são avaliadas por pelo menos dois avaliadores, sendo que um não tem acesso às notas atribuídas pelo outro, em nenhuma hipótese. Nos casos em que há discrepância entre essas notas, a

redação deve passar por uma terceira correção e até por uma quarta, caso a diferença de notas se mantenha, sendo que essa última é feita pelos coordenadores da banca.

Tendo em vista, portanto, a complexidade do processo de avaliação e a importância de realizar uma correção objetiva e confiável, torna-se inviável avaliar aspectos relacionados à criatividade e originalidade. Isso se deve ao fato de não ser possível elaborar critérios objetivos para esse tipo de avaliação, fazendo com que ela dependa da subjetividade de cada integrante da banca, que tem formações e conhecimentos bastante diferentes. Na prática da correção, essa subjetividade pode se traduzir, por exemplo, na diferente formação e visão de mundo de cada avaliador, pois, o que para um avaliador pode parecer original, criativo e até autoral, para outro pode ser interpretado de forma diferente.

Pensando ainda no conceito popular de autoria, parece-nos que muitas pessoas relacionam autoria com marcas de estilo ou de individualidade, como, por exemplo, optar pelo uso de determinados adjetivos, marcar algumas palavras com aspas, usar ironia ou primeira pessoa em um texto, por exemplo. Queremos destacar que esse conceito não é errado e inclusive circula no meio acadêmico, como veremos mais adiante no trabalho de Possenti (2013). No entanto, no contexto específico de avaliação de redações da Unesp, essas marcas não são apropriadas, uma vez que é solicitada a produção de um texto em gênero dissertativo, que é definido da seguinte forma:

A dissertação é um texto que se caracteriza por analisar, explicar, interpretar e avaliar os vários aspectos associados a uma determinada questão. A finalidade da dissertação, portanto, é explicitar um ponto de vista claro e articulado sobre um tema específico. Em alguns casos, além da análise cuidadosa e detalhada de um tema, espera-se que o texto também apresente os argumentos para a defesa de um ponto de vista. Quando isso ocorre, tem-se a dissertação argumentativa. (...) É preciso lembrar que o perfil de leitor com o qual se deve trabalhar, no momento de produção de uma dissertação, não é o do leitor real. Pela natureza expositiva associada a esse gênero, espera-se que a dissertação tenha como interlocutor de perfil universal. Isso ocorre porque um dos objetivos a serem alcançados por seu autor é fazer com que os leitores encarem a análise exposta como a “voz” do bom senso, da verdade, da razão. (ABAURRE e ABAURRE, 2007, pp.277-278)

Dessa forma, podemos afirmar que determinadas marcas que são vistas como indícios de autoria por outros autores, como Possenti (2013), descaracterizam o gênero e, em um processo de avaliação, podem prejudicar a nota do candidato.

A partir dessa complexidade, surgem os seguintes questionamentos: é possível haver autoria em textos dissertativos? É possível haver autoria em redações produzidas em contexto de avaliação? O que diferencia os textos que obtêm nota máxima está relacionado a autoria? Ainda que a pesquisa no qual esse trabalho se insere esteja em fase inicial, vamos nos debruçar sobre essas questões na tentativa de respondê-las.

3 A teoria sobre autoria

No item anterior apresentamos aquilo que é visto popularmente como autoria e como característica de um bom texto. No entanto, a questão da autoria é bastante discutida no meio acadêmico e apresentaremos agora alguns dos muitos conceitos de autoria, discutindo de que forma eles se adéquam ou não ao contexto de avaliação de produção escrita de grandes processos seletivos.

De acordo com Possenti (2002), não é possível discutir autoria sem mencionar Foucault:

Em primeiro lugar, para Foucault, a noção de autor se constitui a partir de um correlato, a noção de obra. Só temos um autor se temos uma obra que possa consistentemente ser associada a esse autor. Com aparente circularidade, é a noção de autor que, entre outros aspectos, permite que se fale de uma obra, especialmente em decorrência de determinada propriedade que as obras têm (teriam), a de se caracterizarem por uma certa unidade. Ora, é exatamente a figura do autor que confere essa unidade a uma obra. Mas fique claro que, para Foucault, a noção de autor é discursiva (isto é, o autor é de alguma forma construído a partir de um conjunto de textos ligados a seu nome, considerado um conjunto de critérios, dentre eles sua responsabilidade sobre o que põe a circular, um certo projeto que se extrai da obra e que se atribui ao autor, etc.). (POSSENTI, 2002, p.107).

A associação de autor a uma obra faz com que não possamos pensar em autoria em contexto de avaliação de vestibular, afinal, trata-se de um evento único, ou seja, mesmo que o candidato tenha uma obra, não temos acesso a ela. Mais do que isso, não podemos sequer saber quem é o candidato, uma vez que a avaliação é sigilosa e temos acesso apenas ao texto produzido por ele.

Sobre isso, Possenti (2002) afirma que:

Logo, fica claro que essas noções interessam pouco aqui, porque tipicamente, um vestibulando (um escolar, de maneira mais ampla) nem tem uma obra nem fundou uma discursividade. Mesmo que tenha uma obra, não será julgado por ela por ocasião de um vestibular – ou seja, seu texto não será lido levando-se em conta sua obra, que não existe. Assim, de duas uma: ou renunciamos a discutir esta questão – textos de vestibulandos e outros textos escolares – em termos de autoria (por exemplo, discutimos somente coesão e coerência), ou descobrimos uma brecha para introduzir no campo uma nova noção (nova em relação a essa, de Foucault) de autoria (POSSENTI, 2002, p.108).

Possenti (2002) relaciona a noção de autoria, então, a duas atitudes: dar voz a outros enunciadorees e manter distância em relação ao próprio texto. Essas atitudes são bastante interessantes no estudo da autoria, inclusive em contexto de vestibular, e apesar de não serem exploradas aqui, serão trabalhadas ao longo de minha pesquisa de doutorado.

Em um artigo de 2013, por sua vez, Possenti traz uma outra definição de autoria, a partir de sua experiência na coordenação do processo de correção do vestibular da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp:

A questão da autoria tornou-se para mim um problema real quando assumi a coordenação de uma banca de correção de vestibular. Herdei corretores experientes que falavam, a propósito de certas redações, em traços de autoria. Analisando com eles casos concretos, para decidir notas, fui me dando conta, pela prática, de que tipo de questões se tratava. O que chamava atenção, e caracterizava “autoria”, eram, simplificando um pouco, alguns traços de estilo e certas marcas (aspas, ironia, citações singulares, jogos com o leitor. (POSSENTI, 2013, p.239).

Algumas dessas definições de autoria, no entanto, como já destacamos, não são apropriadas para o contexto específico do qual estamos tratando aqui – a produção de dissertação em prova de vestibular da Unesp –, pelos motivos apresentados anteriormente: o gênero dissertativo não permite certas marcas de individualidade, como ironia ou jogos com o leitor, por exemplo. Mesmo o uso das aspas, por exemplo, pode indicar a escolha de uma palavra com sentido figurado, o que também não é apropriado para o gênero.

Por fim, trazemos a definição de autoria de Eni Orlandi:

Assim, do autor se exige: coerência; respeito aos padrões estabelecidos, tanto quanto à forma do discurso como às regras gramaticais; explicitação; clareza; conhecimento das regras textuais; originalidade; relevância e, entre outras coisas, “unidade”, “não contradição”, “progressão” e “duração” de seu discurso. É, entre outras coisas, nesse “jogo” que o aluno entra quando começa a escrever. (ORLANDI, 1987, p.78).

Essa definição parece a mais adequada em relação ao que observamos nas redações de vestibular. Ainda que a autora traga a questão da originalidade para sua definição, que, como dissemos, não é possível ser avaliada, ela trata de outros termos bastante pertinentes, como *unidade* e *progressão*, que parecem estar associados ao que temos encontrado nos textos com nota máxima no vestibular da Unesp. Para discutirmos isso, apresentaremos a seguir o que é esperado de um texto na avaliação de redações da Unesp e a análise de um texto com nota máxima.

4 A teoria sobre autoria

Antes de analisarmos uma redação que obteve nota máxima no vestibular da Unesp 2014, é preciso destacar o que é avaliado nesse processo e quais são as características de um texto para que

ele obtenha essa nota.

Na correção do vestibular da Unesp são avaliados cinco competências que se dividem em três critérios:

A – Proposta e abordagem do tema

B – Gênero/Tipo de texto e Coerência

C – Elementos linguísticos (Coesão e Modalidade)

Dentre esses critérios, que são avaliados de forma independente, a fuga total ao tema e a fuga total ao gênero/tipo de texto são motivos suficientes para anulação da prova, eliminando o candidato do processo.

Para cada uma das notas desses critérios há um descritor que define as notas e que serve como norteador do trabalho do avaliador. É por meio desses descritores que os avaliadores sabem que nota atribuir a um texto.

Para que um texto receba nota máxima, então, ele deve apresentar as seguintes características:

- Abordagem completa do tema apresentado pela proposta;
- Desenvolvimento de gênero e tipo de texto previstos e sem falha que interfira na interlocução desejada.
- Bom desenvolvimento dos argumentos: as partes da estrutura dissertativa devem ser bem desenvolvidas, de modo que os argumentos sejam justificados/desenvolvidos, convergindo para o ponto de vista defendido. O texto deve ser estratégico, sem lacunas ou digressões e a progressão argumentativa deve se dar de forma gradual.
- Bom domínio das normas e convenções do português padrão: pouquíssimos erros de regra, com presença rara de coloquialismos/informalidades e de escolhas lexicais imprecisas e uso adequado dos recursos coesivos: deve haver valorização da relação entre as partes do texto em virtude do bom uso dos recursos coesivos.

O espaço para autoria, então, para o que Orlandi nomeia como *unidade* e *progressão*, está mais associado ao critério B, em que avaliamos coerência e elementos como seleção e desenvolvimento de argumentos e progressão textual. É interessante notar que essa competência é avaliada no mesmo critério que gênero/tipo de texto, o que reforça a ideia apresentada de que o candidato pode apresentar autoria em seu texto, desde que não descaracterize o gênero solicitado – no caso, a dissertação.

Tendo isso em vista, passamos à análise de uma redação produzida por um candidato do

vestibular de 2014 da Unesp que recebeu nota máxima em todos os critérios. Como estamos pensando, especificamente, na questão da autoria, analisaremos aqui apenas o critério B. Por esse motivo, também não vamos apresentar a proposta de redação desse vestibular, bastando saber que o tema solicitado foi: *Corrupção no Congresso Nacional: reflexo da sociedade brasileira?*

Fenômenos interligados

No contexto das manifestações de junho deste ano, a discussão política foi amplamente explorada na mídia e no ambiente acadêmico. Ao serem questionados se os protestos realmente acarretariam amenização da corrupção no Congresso Nacional, muitos manifestantes declararam que a situação de degradação do sistema somente seria modificada se o povo priorizasse a reforma política constantemente e votasse conscientemente nas próximas eleições, pois a população também pode ser culpada pela preservação das circunstâncias atuais. Através da análise da sociedade brasileira, observa-se que o fenômeno da corrupção está enraizado na cultura nacional, portanto, não deve ser estudado isoladamente, afinal, baseia-se em causas históricas, socioeconômicas e políticas.

Historicamente, verifica-se que, desde a estruturação do Brasil Colônia, são estabelecidas relações de compadrismo as quais consolidaram o exercício de vias ilícitas para alcançar objetivos pessoais. No livro "Raízes do Brasil", Sérgio Buarque de Holanda explicita que a dominação dos proprietários de terra sobre a cessão de serviços, como saúde, moradia e alimentação, incentivou a criação de laços pessoais os quais garantissem ações favoráveis do poder público. Devido a essa prática, que possui reminiscências até hoje, coronéis ainda obtêm enorme influência sobre o Congresso Nacional e adquirem favores políticos através de fraudes para benefício próprio.

Sob panorama socioeconômico, nota-se que a corrupção em altos escalões governamentais é uma projeção de um anseio de manutenção do status quo demonstrado em atos ilícitos cotidianos. Inserido no modo de produção capitalista, o Estado alia-se ao Mercado e direciona sua atuação e seus holofotes para o asseguramento dos interesses das classes privilegiadas, de forma a conservar a ordem social vigente. Embora as penitenciárias brasileiras estejam superpovoadas com indivíduos de classes baixas, são os crimes praticados por ricos que mais prejudicam o país, como evidencia o fato de a sonegação de impostos retirar dos cofres públicos cerca de 10% do PIB nacional. Contudo, os "crimes de colarinho branco", dentre os quais a corrupção, são os que mais permanecem impunes.

Ademais, fraudes e roubos políticos são reflexo da sociedade, porque as relações de poder no Congresso Nacional configuram uma versão ampliada das relações de poder locais e familiares. Segundo pensamento de Michel Foucault, todos os seres humanos estão inseridos em uma rede de exercício de poder, praticado constantemente entre todos. Logo, pessoas que, usualmente, manifestam comportamentos ilegais ou antiéticos em pequena escala, já integram esferas de poder. Dessa maneira, a corrupção em larga escala somente demonstra extensão de um hábito para uma rede de influência nacional.

Por conseguinte, é possível concluir que a corrupção no Congresso Nacional comporta-se como reflexo da sociedade brasileira, pois configura um ato inerente à construção histórica da Nação através do compadrismo. Além disso, a corrupção demonstra o anseio de manutenção do status quo pelas classes dominantes e está inserido em um contexto de relações de poder intrínsecas aos seres humanos, mostrando que nenhum fenômeno ilícito ocorre isoladamente.

Em primeiro lugar, queremos destacar, a partir do texto, a dificuldade de avaliar originalidade e criatividade. A escolha de argumentos feita pelo candidato pode ser considerada um lugar-comum para alguns leitores, enquanto para outros pode parecer adequada ou até mesmo acima da média. Além disso, para definirmos o que é original, precisaríamos ter acesso às redações produzidas por todos os candidatos para, a partir daí, atribuímos uma nota mais alta àqueles que foram além do que era comum à maioria. No entanto, como já destacado, isso é inviável, visto que, no caso do vestibular da Unesp em 2014, foram corrigidas cerca de 40.000 redações.

Além disso, a análise dessa redação poderia seguir diversos caminhos, destacando, por exemplo, a seleção de palavras ou a referência à voz do outro, em alguns trechos. No entanto, nesse momento, optamos por observar apenas a questão da unidade do texto como marca de autoria. Observamos nessa redação que o candidato consegue manter essa unidade, que é marcada principalmente pela organização do texto. No parágrafo de introdução, por exemplo, ele afirma que a corrupção está associada a fatores históricos, socioeconômicos e políticos e, ao de sua argumentação, ele consegue retomar cada um desses elementos de forma bastante satisfatória.

No entanto, é importante ressaltar que não é apenas isso que garante unidade ou uma nota máxima ao texto. Além da organização, percebe-se que o candidato seleciona bem as informações e os dados que desenvolvem/justificam seus argumentos. Dessa forma, o texto está adequado em relação ao que se espera de uma nota máxima: *bom desenvolvimento dos argumentos: as partes da estrutura dissertativa são bem desenvolvidas, os argumentos são justificados/desenvolvidos de modo a convergir para o ponto de vista defendido. O texto é estratégico, sem lacunas ou digressões e a progressão argumentativa se dá de forma gradual.*

A partir dessa análise, podemos afirmar que o texto que obteve nota máxima, apresenta marca de autoria no sentido proposto por Orlandi (1987), como unidade e progressão. Essa progressão é argumentativa e dialoga diretamente com uma solicitação do gênero dissertativo: a defesa de uma tese. O texto é marcado por um poder de convencimento, pois, quando o leitor chega ao final da redação, em que o candidato responde à pergunta, afirmando que a corrupção é reflexo da sociedade, não há dúvidas disso, já que os argumentos selecionados conduziram o leitor a essa conclusão.

É importante ressaltar que não estamos negando a existência de outras possíveis marcas de autoria, que poderão ser observadas ao longo da pesquisa, mas, nesse momento, optamos por observar esse aspecto pontual.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que a produção de um texto estratégico, em que há organização e progressão, é possível por meio da produção de um projeto de texto (Furlan, Abaurre e Abaurre, 1993), o que inclui a identificação do tema, a seleção de argumentos e o planejamento da

argumentação. Acreditamos que esse seja um ponto de partida para que os candidatos escrevam bons textos e, por serem aspectos textuais e mais objetivos, podem ser ensinados em sala de aula e cobrados em processos de avaliação.

5 Conclusão

Esse artigo abordou alguns conceitos de autoria em um contexto bastante específico – a avaliação de produção escrita do vestibular da Unesp. Expusemos aqui algumas complexidades da utilização de conceitos de autoria presentes no senso comum e até mesmo defendidos por alguns acadêmicos, uma vez que esses conceitos parecem não ser válidos para um contexto de avaliação de muitas redações, com uma banca avaliadora igualmente numerosa. Por meio da análise de uma redação com nota máxima, percebemos que é possível aplicar à correção um conceito de autoria que leva em conta a unidade e a progressão no texto. Essa análise, no entanto, não elimina a possibilidade de haver outras marcas de autoria nessa redação, que serão analisadas em outro momento de minha pesquisa de doutorado.

Referências Bibliográficas

- ^L 1] ABAURRE, M.L.M; ABAURRE, M. B. M. *Produção de Texto: interlocução e gêneros*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2007.
- ^L 2] FURLAN, F.A.; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M.L.M. *Vestibular Unicamp: Redação*, São Paulo: Editora Globo, 2003.
- ^L 3] ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez: UNICAMP, 1988.
- ^L 4] POSSENTI, S. *Indícios de autoria*. Florianópolis: Perspectiva, v.20, n.01, p.105-124, jan./jun. 2002.
- ^L 5] POSSENTI, S. *Notas sobre a questão de autoria*. 07/2013, Matruga (Rio de Janeiro), Vol. 33, pp.239-250, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL, 2013